



Plano de **Internacionalização**

GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DO ISAVE



A Internacionalização é parte intrínseca da missão do ISAVE, constituindo um fator chave no plano de desenvolvimento estratégico do ISAVE.



O processo de internacionalização apresenta-se como parte estruturante da atividade de investigação, ensino e serviço à comunidade universal, sendo essencial à estratégia de desenvolvimento da instituição. Esta constitui uma prioridade transversal aos diferentes projetos de atividades do ISAVE, desde a oferta formativa às práticas de investigação e de responsabilidade social.

Um dos pilares para a consecução da Política de Internacionalização do ISAVE assenta no Programa Europeu ERASMUS+. Neste sentido, os esforços de integração no espaço europeu de ensino superior e o reconhecimento da importância da cooperação internacional ao nível das políticas europeias têm oferecido ao ISAVE oportunidades únicas de realização, bem como a obtenção da Carta ERASMUS 2021-2027.

O Gabinete de Relações Internacionais exerce a sua ação nos domínios da mobilidade e cooperação internacional, servindo como **elo de ligação entre o ISAVE e as entidades estrangeiras.**

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) tem como missão promover, dinamizar e apoiar a internacionalização do ISAVE, através do desenvolvimento de parcerias estratégicas e da gestão de programas de mobilidade académica e científica. Ao GRI compete, designadamente:

1. Cooperação institucional internacional

- a) Apoiar a política de cooperação do ISAVE com instituições de ensino superior estrangeiras;
- b) Dinamizar, celebrar e renovar protocolos de cooperação internacional;
- c) Colaborar com a Direção e restantes serviços na prospeção de potenciais parceiros internacionais.

2. Mobilidade académica e científica

- d) Promover, organizar e acompanhar ações de mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e investigadores;
- e) Assegurar a gestão administrativa e logística da mobilidade, desde a apresentação da candidatura até ao regresso e acolhimento dos participantes;
- f) Apoiar toda a comunidade académica no desenvolvimento de mobilidades, incluindo a celebração de acordos interinstitucionais com entidades parceiras;
- g) Receber e orientar estudantes internacionais em mobilidade para estudos no ISAVE;
- h) Acolher e acompanhar representantes de instituições estrangeiras em mobilidade na instituição.

3. Participação em programas internacionais

- i) Incentivar a participação do ISAVE em programas internacionais de mobilidade académica e científica, através do estabelecimento de contactos estratégicos e da gestão dos respetivos financiamentos;
- j) Apoiar o envolvimento do ISAVE em programas internacionais de educação, formação e mobilidade, promovendo a cooperação com instituições estrangeiras e incentivando a criação e submissão de candidaturas a projetos de financiamento internacional, com vista ao desenvolvimento institucional, à inovação pedagógica e à produção científica

4. Promoção e comunicação

- k) Planear e implementar atividades de promoção da mobilidade e internacionalização junto da comunidade académica;
- l) Desenvolver estratégias de captação de estudantes internacionais;
- m) Promover a imagem internacional do ISAVE através de ações de divulgação e participação em eventos e formações internacionais.

5. Princípios orientadores

- n) Atuar em conformidade com os princípios definidos na Declaração de Política Erasmus do ISAVE, disponível em: <https://isave.pt/wp-content/uploads/2024/06/Declaracao-Politica-Erasmus-actualizada.pdf>

6. Atividades complementares à Estratégia de Internacionalização

- o) Executar outras atividades consideradas relevantes no âmbito da internacionalização do ensino superior.



O Plano de Internacionalização do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) do ISAVE visa concretizar os objetivos definidos no Plano Estratégico 2025–2028, promovendo uma cultura institucional orientada para a cooperação e mobilidade internacionais. Enquanto estrutura central na dinamização da internacionalização, este assume a responsabilidade pela gestão dos programas de intercâmbio de estudantes, docentes, não docentes e investigadores, bem como pela promoção de parcerias estratégicas com instituições estrangeiras. Para além de fomentar a integração de docentes e investigadores em redes internacionais de investigação e desenvolvimento, promove a criação e implementação de ações conjuntas com parceiros internacionais, incentivando a participação em projetos de investigação aplicada com impacto na comunidade local e contribuindo, assim, para o reforço da presença e visibilidade do ISAVE no contexto europeu e global.

1

Incitar as parcerias com redes e consórcios, em áreas que sejam estratégicas para o ISAVE

O ISAVE está envolvido na iniciativa **KA2 Universidades Europeias**, como parceiro associado da UNINOVIS – Data for LIFE. Esta aliança pretende afirmar-se como uma universidade europeia de referência na área das Ciências de Dados, contribuindo para uma Europa mais segura, sustentável, digital e inclusiva. Os seus objetivos centram-se na aprendizagem ao longo da vida, na integração de ecossistemas de inovação educativa e de investigação, no apoio à transição verde e digital, e na afirmação da excelência europeia na Ciência de Dados.

A aliança visa ainda reforçar a cooperação entre parceiros e aumentar a literacia pública sobre dados, consolidando-se como um verdadeiro motor de inovação e transformação face aos desafios do século XXI.

O ISAVE possui o **Centro Interdisciplinar de Ciências da Saúde (CICS)**, onde docentes têm uma participação ativa nos núcleos de investigação da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), desenvolvendo projetos de investigação, com vista à difusão de conhecimento científico em todo o espaço lusófono. A RACS tem como missão promover a formação e a cooperação científica nas ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa.

Com o objetivo de promover e fortalecer a investigação e a produção científica em língua portuguesa, o ISAVE integrou (fevereiro/2023), a candidatura à ação KA130 – Acreditação de Consórcios para o Ensino Superior, enquanto uma das Instituições de Ensino Superior constituintes do consórcio coordenado pela RACS. A candidatura foi aprovada, dando origem ao Consórcio RACS+. A mobilidade académica fora do espaço europeu constitui um dos pilares estratégicos desta rede, pelo que a criação do RACS+ visou garantir a acreditação necessária para candidatura a financiamento ao abrigo da ação KA171 – Mobilidade de estudantes e pessoal do ensino superior, permitindo impulsionar o seu programa de mobilidade internacional. A candidatura à ação KA171, submetida em 2024, foi igualmente aprovada, reforçando a capacidade de ação do consórcio.

O GRI assume a responsabilidade pela integração institucional no consórcio e pelo desenvolvimento e acompanhamento dos projetos daí decorrentes, mantendo o compromisso de continuar a investir de forma ativa na integração em consórcios e redes internacionais estratégicas, visando ampliar a cooperação internacional e fortalecer a presença do ISAVE no panorama académico global.

2

Fomentar a mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e investigadores:

O GRI promove ativamente a mobilidade dos membros da comunidade académica, através do financiamento disponibilizado pelo Programa Erasmus+. Neste âmbito, assume o compromisso de apoiar o intercâmbio académico e profissional como instrumento privilegiado para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais, contribuindo para o enriquecimento pessoal, académico e profissional dos participantes.

3

Potenciar uma dinâmica internacional, integrando docentes, não docentes e investigadores:

O GRI incentiva e apoia a integração de docentes, não docentes e investigadores em iniciativas de cooperação internacional, no âmbito de parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras, redes de investigação e entidades de reconhecida relevância. Neste contexto, fomenta a participação em projetos colaborativos, ações de formação avançada e a organização e participação em eventos académicos e científicos conjuntos, contribuindo para o reforço da excelência pedagógica, da produção científica e da projeção internacional do ISAVE.

4

Reforçar a participação ativa em eventos internacionais, com vista a posicionar a instituição em espaços além-fronteiras:

O GRI assume um papel estratégico na promoção, divulgação e incentivo à participação da comunidade académica em encontros, congressos, seminários e outras iniciativas internacionais de reconhecido interesse, contribuindo para a projeção externa do ISAVE e para o reforço da sua rede de contactos e cooperação. A atividade do GRI neste âmbito prende-se com a divulgação e incentivo à mobilidade de elementos do ISAVE para participação em eventos internacionais de interesse para a comunidade académica.

5

Desenvolver intercâmbios com entidades internacionais, tornando-a mais atrativa para os docentes e investigadores, proporcionando uma enriquecedora troca de ideias e de boas práticas

O GRI desempenha um papel fundamental como elo de ligação entre a instituição e as entidades internacionais. Para além de assegurar a gestão integral dos processos de mobilidade *outgoing* de estudantes, docentes, não docentes e investigadores, é igualmente responsável pela coordenação das mobilidades *incoming*, envolvendo estudantes estrangeiros e representantes de instituições internacionais. O GRI promove a partilha de conhecimento e a disseminação de boas práticas, organizando e coordenando o programa de atividades em estrita conformidade com os objetivos dos elementos em mobilidade no ISAVE. Neste âmbito, contribui de forma significativa para o desenvolvimento científico e institucional, fomentando uma colaboração estruturada e orientada às finalidades específicas das mobilidades.

6

Estabelecer acordos de cooperação, com vista a realização de atividades de formação conjunta com outras entidades estrangeiras, ao nível de cursos de graduação e pós-graduação, e no âmbito de projetos de investigação em vigor.

O GRI assegura uma comunicação eficaz entre entidades estrangeiras e os diversos gabinetes e serviços internos, atuando como uma ponte estratégica entre a instituição e os seus parceiros internacionais. Alinhado com os objetivos e planos institucionais, o GRI promove o contacto e a colaboração entre os membros da comunidade académica e entidades internacionais relevantes, com o propósito de ampliar a rede de cooperação. Nesse sentido, continuará a investir de forma ativa e estruturada na celebração de novos acordos institucionais, na criação e submissão de projetos, no desenvolvimento de atividades conjuntas e na dinamização de projetos de investigação e cooperação científica com impacto nacional e internacional.